

O amor nos tempos do blog

Vinicius
Campos

Copyright © 2010 by Vinicius Campos

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
El amor en los tiempos del blog

Projeto gráfico
Julio Mariutti

Preparação
Beatriz Antunes

Revisão
Marina Nogueira
Renata Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Campos, Vinicius
O amor nos tempos do blog / Vinicius Campos; tradução
do autor — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

Título original: El amor en los tiempos del blog

ISBN 978-85-359-2089-5

12-03663

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura brasileira 869.93

2012

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

BLOG

Encantado por
um sorriso

Ar
za
m
I
C
i
a
S
e
i
n
c
i
o

MEU PERFIL

Ariza em Silêncio é um adolescente diferente e ao mesmo tempo igual a todos os outros. Ele tem um blog porque escrever é uma das únicas maneiras que conhece de contar tudo o que vive e sente, a única maneira que encontrou para fazer com que os outros o escutem. Ariza em Silêncio não deu a ninguém o endereço deste blog, portanto se você está lendo suas palavras é por uma dessas coincidências da vida... Mas Ariza não acredita em coincidências.

DADOS

Data de

nascimento: 12/05

Signo: touro

Idioma: português

Comida: japonesa

Esporte: futebol

Música: não escuto

Programa de tv:

filmes legendados

Filme: os de terror
do Zé do Caixão

Teatro: nunca vou

Hobby: skate

Livro: *O amor nos
tempos do cólera*

Escritor: Gabriel
García Márquez

Escola: Helen
Keller e Carlos
de Campos

.....
28/02

MAIS UM BLOG

Mais um ano, mais um blog. Acho que a internet está na minha vida desde sempre. Ela me ajuda muito, principalmente porque posso me comunicar melhor com as pessoas. Escrever e mandar e-mails, entrar em chats. Com a invenção do blog, tornou-se possível escrever para muita gente ao mesmo tempo. Logo eu criei meu primeiro blog, depois outro, e outro. Às vezes escrevia, às vezes deixava para lá. Depois apareceu o fotolog, mas não me seduziu muito. Então foi a vez das redes sociais e de fazer amigos cibernéticos. Mas, no final das contas, olha eu aqui de novo, criando mais um blog, usando um nome misterioso e tentando encontrar alguma coisa importante para escrever.

O que pode ser importante na vida de um garoto de treze anos que vai à escola, joga futebol e anda de skate?

Há três semanas começaram as aulas, isso sim é uma novidade. Comecei a estudar numa escola nova porque fica mais perto da minha casa e porque eu não gostava muito da anterior. Eu não me dava bem com os colegas e nem depois de um ano inteiro consegui fazer amigos.

Em janeiro, fui com minha mãe conhecer várias escolas, e escolhi essa porque eu gostei mais dela do que das outras. Parecia divertida e tinha uma biblioteca enorme, que funciona até durante as

férias. Claro que fiz a carteirinha logo no primeiro dia para poder retirar os livros quando quisesse e sem pagar nada.

As primeiras semanas de aula foram tranquilas, gostei dos professores e as matérias pareceram bem interessantes. Ainda não fiz novos amigos, mas acho que logo, logo vou conhecer muita gente legal, e além do mais hoje aconteceu uma coisa que me fez querer continuar estudando nessa escola. Mas não sei se quero escrever sobre isso aqui. Inclusive esse é um dos grandes dilemas de um blog: sempre temos que dizer a verdade? Toda a verdade? Está bem, vou escrever, afinal ninguém sabe que este blog existe e com certeza ninguém vai ler o que vou postar.

Foi assim: no final da aula fui à biblioteca da escola devolver *O amor nos tempos do cólera*, um romance que retirei no dia em que fiz a matrícula. Terminei de ler o livro no final das férias e adorei a história. Bom, mas voltando à devolução: depois da aula – eu estudo de manhã –, fui até a biblioteca, entrei, olhei alguns outros livros na estante e, depois de alguns minutos sem conseguir escolher nada, fui devolver o meu exemplar à bibliotecária.

Quando me apoiei no balcão e olhei para a sala de estudos, não consegui acreditar: sentada em uma das mesas, encontrei a garota mais linda que já vi. Ela estava lendo um livro e, às vezes, sorria com uma delicadeza única. Tinha o cabelo liso, que ela tinha colocado atrás das orelhas, a pele branquinha, os lábios rosados e o cabelo castanho-claro, quase loiro.

Fiquei olhando para ela, esperei mais um sorriso, e só acordei quando a bibliotecária tocou o meu braço. Ainda meio abobado, tirei o livro da mochila e o entreguei à senhora, que me tocava com insistência para chamar minha atenção. Cheguei em casa e não consegui nem comer, vim direto ao computador com a esperança de que, escrevendo, meus pensamentos se tranquilizassem. Mas a verdade é que não me sinto nada tranquilo. Acho que vai ser difícil dormir esta noite.

.....
Comentários (1)

03/03 – Cinderela Virtual

Oi, Ariza. Li seu blog e gostei. Gostei muito mais porque você acaba de começá-lo. Eu também não acredito nas coincidências, mas hoje aconteceu uma. Escrevi “O amor nos tempos do cólera” num site de busca e ele encontrou o seu blog. Estou fazendo um trabalho para a escola sobre esse livro, quando terminar vou pedir sua opinião.

Quando puder, visite meu blog.

Kisses

.....
04/03
ROTINA

Desde segunda-feira eu a vejo todos os dias na biblioteca, lendo.

Assim foi minha rotina esta semana: escola e depois da aula uma passada rápida na

biblioteca para espiá-la de longe. Sei lá, acho lindo vê-la sempre tão concentrada e tão entretida em seus livros e histórias. Fico pensando mil coisas para dizer a ela, às vezes até quero ser corajoso e me aproximar, mas aceito meu fracasso e volto para casa depois de ter folheado um livro qualquer, de que provavelmente no dia seguinte eu já terei esquecido o título.

Li seu comentário, Cinderela. Esse livro é muito bom, tenho certeza que você vai adorar, e quando terminar me escreva, assim podemos trocar ideias e informações sobre a trama.

.....
Comentários (1)

06/03 – Cinderela Virtual

Que bom que você voltou a escrever! Pensei que tinha desistido. Eu continuo lendo *O amor nos tempos do cólera* com muito interesse, mas confesso que sua história com essa garota também me interessa muito. Mas para que seja uma história de amor, em algum momento você terá que se aproximar e lhe dizer tudo o que sente.

Kisses

.....
06/03

AMIGA CINDERELA

No mundo virtual tudo parece mais fácil, tão fácil como dar conselhos. Obrigado e espero que segunda-feira, quando eu a vir

na biblioteca, consiga criar coragem e me aproximar.

.....
Comentários (0)

.....
06/03
DOMINGO

Hoje teve futebol. Depois das férias, começaram os encontros com o grupo do primeiro ciclo. Por mais que eu já faça parte do segundo ciclo, ainda continuo achando mais fácil ser amigo de quem me conheceu desde pequeno. Eles parecem me entender melhor. Eles realmente me entendem melhor porque falamos a mesma língua.

Depois do jogo as meninas apareceram e fomos comer. Falamos sobre as férias, as novidades, mas não contei nada da garota da biblioteca porque a Michele, minha ex-namorada, estava com a gente e eu não quis chateá-la.

No final do dia ela me pediu que a acompanhasse até sua casa: "Precisamos conversar". Aceitei, e enquanto caminhávamos fomos falando da nossa relação. Ela continua sem entender por que tudo terminou e eu continuo sem querer dizer que terminamos porque eu nunca gostei dela de verdade. Não quero

machucá-la. Sei que a verdade é o melhor caminho, mas às vezes prefiro o silêncio. Na porta da casa dela, a Michele me deu um selinho de despedida. Mais uma vez pude confirmar que não sinto nada mais que amizade por ela.

.....
Comentários (0)

.....
11/03

PAIS CALADOS

Fiquei na escola até as cinco e meia da tarde. Estive na biblioteca durante quatro horas, esperando por ela, mas nada aconteceu. Quando cheguei em casa, minha mãe estava preocupada. Eu tinha mandado um torpedo inventando um trabalho em grupo, mas parece que a mensagem não chegou.

O problema é que minha mãe não parecia preocupada, mas triste. Faz alguns dias que não a vejo feliz como antes, mas hoje estava ainda pior. Eram mais de seis da tarde e ela ainda estava de pijama e com os olhos inchados. Perguntei se estava doente, ela disse que não.

Meu pai chegou do trabalho e eles quase não conversaram. Faz tempo que eles não conversam muito. Ele chega, ela prepara a comida, ele come sozinho enquanto ela arruma a cozinha, depois eu

desço, como com ela e ajudo com os pratos.
Tudo em silêncio.

.....
Comentários (1)

11/03 – Cinderela Virtual

Que triste o que você escreveu. Aqui em casa com meus pais é igualzinho. Eles já quase não se falam. Estão sempre num silêncio interminável e, para mim, o silêncio é tão horrível... Eu não poderia viver sem os sons, sem a música, sem as vozes. Espero que seus pais voltem a conversar e que você volte a encontrar a sua garota de sorriso especial.

Kisses

.....
15/03
SILÊNCIO

Silêncio é costume, necessidade, maneira de viver. Eu não escolhi o silêncio, mas o aceitei e gosto dele. O silêncio está longe de ser algo horrível, pelo menos para mim. O silêncio só me incomoda quando aparece para substituir alguma coisa que deveria estar lá.

Na minha casa houve mais silêncios que o comum durante esta semana. E eu sabia que faltava alguma coisa, por isso me incomodou. Mas não tentei fazer nada para mudá-lo, afinal eu sempre soube que os silêncios que não são naturais explodem em algum momento.

E explodiu. Hoje, quando meu pai chegou do trabalho, veio até meu quarto. Em seguida veio minha mãe. Os dois me disseram que precisávamos conversar. Eles se sentaram na minha cama e me pediram para desligar o computador. Falaram de amor, de casamento, de filhos, de separação.

Foi a minha vez de ficar em silêncio. Um silêncio de quem não sabe o que dizer. Um silêncio que não é de surpresa. Era como se eu já soubesse que aquilo ia acontecer e, por mais que dissessem que nada mudaria, eu sentia que nada seria igual. Nessa mesma noite, do alto da escada, vi quando meu pai deu um forte abraço na minha mãe e foi embora carregando uma mala. Minha mãe e eu ficamos em casa e, com a gente, um silêncio inédito. Um silêncio que, pela primeira vez, foi de dor.

Acho que o que mais me dói é pensar que talvez os amores verdadeiros e que são para toda a vida, como o amor de Ariza e Fermina em *O amor nos tempos do cólera*, só existam nos livros. Mas não vou perder minhas esperanças, afinal o que mais quero é poder viver um amor de verdade.

.....
Comentários (2)

16/03 – Cinderela Virtual

É tarde, já passa da meia-noite. Estou aqui lendo seu blog e não consigo conter as lágrimas. Entendo a dor do silêncio e tenho medo que meus pais sigam o mesmo caminho que os seus. Adoro sua maneira de escrever, mas não me sinto capaz de ajudar você a sofrer menos.

Como você, também acredito nos amores de verdade. Acabei de terminar o livro e realmente é maravilhoso. Espero um dia poder viver algo parecido.

Kisses

22/03 – Cinderela Virtual

Por onde você anda? Estou preocupada.

Kisses

.....
25/03

TUDO DUPLO

A vida pode mudar muito em apenas alguns minutos. A minha mudou completamente depois da conversa com meus pais. Desde que fui informado da separação deles, fiquei estranho. Acho que um tanto melancólico. É esquisito morar longe do meu pai e ver minha mãe tão triste.

Além do mais, a casa ficou vazia sem a presença dele e nossa rotina mudou. Chego da escola, almoço com minha mãe; à tarde ela assiste TV e, como sempre, eu estudo um pouco, mas quando o relógio marca seis horas, já não escutamos as chaves do meu pai na fechadura. À noite é quando o tempo mais demora a passar. Minha mãe já não cozinha e sempre jantamos sanduíches.

Meu pai criou uma conta no Messenger, e por mais estranho que pareça comecei a bater papo com ele pela internet. Conto

da escola, ele me conta do trabalho, mas nunca falamos da minha mãe. Não contei a ela sobre essas conversas, porque me sentiria mal, como se a estivesse traíndo, fazendo amizade com “o inimigo”. Nas conversas que tenho com ela também não falamos do meu pai, ela não o menciona, e às vezes penso que estar aqui morando com ela também faz meu pai sofrer. Sentimento duplo, vida dupla.

Desde que meus pais se separaram, não fiquei mais na biblioteca esperando a garota de sorriso especial, porque não achei que era justo deixar minha mãe sozinha em casa. Então me esforcei ao máximo para passar mais tempo com ela. Também por isso ando escrevendo menos no blog. Ou melhor, já não escrevo porque não tenho muito para dizer.

A primeira semana da nova vida foi assim: dias com minha mãe, bate-papo com meu pai e a sensação de estar dividido. Sábado chegou e, às nove em ponto, a campainha tocou. Meu pai não entrou com suas chaves, nem sei se ele ainda tem as chaves.

Tinha chegado o momento de passar meu primeiro fim de semana a sós com ele. Foi chato ter que deixar minha mãe, mas ela não parecia especialmente triste.

O FIM DE SEMANA

Nos primeiros minutos, o passeio com meu pai foi estranho, mas depois de alguns quarteirões ele já parecia outra pessoa. Estava feliz e com vontade de se divertir, e foi exatamente o que fizemos.

Nos divertimos muito, fomos a lugares legais, procuramos um apartamento para ele, jantamos comida japonesa no sábado à noite, ele me acompanhou à partida de futebol no domingo e, depois de muito tempo, pudemos novamente dividir momentos legais.

No domingo, quando ele estacionou o carro na porta de casa, foi difícil dizer tchau, e foi chato ter que me despedir dele na porta, sem que ele pudesse entrar. Mas o bom é que sabíamos que no próximo fim de semana nos veríamos outra vez e nos divertiríamos do mesmo jeito de novo.

Entrei em casa. A TV estava desligada e a sala, vazia. Achei estranho, procurei minha mãe no quarto dela, mas não tinha ninguém. Fiquei surpreso porque esperava encontrá-la triste e desanimada, mas não foi assim.

Ela chegou mais ou menos uma hora depois. Estava linda, toda arrumada, com um grande sorriso nos lábios. Perguntei onde ela tinha estado e me disse que foi se encontrar com umas amigas, que tinha ido ao cinema e também feito algumas compras. Ela parecia realmente feliz e fiquei contente por vê-la bem.

No final das contas, acho que a separação não foi tão ruim como eu imaginava: os dois parecem bem e já não têm tristeza no olhar como antes. E agora eu tenho um pai e uma mãe. Antes eu os via como “pais”, mas agora posso reconhecer a personalidade de cada um e não gosto mais de um do que do outro, gosto dos dois,

só que separadamente, como duas pessoas diferentes.

.....
Comentários (1)

25/03 – Cinderela Virtual

Que bom que você voltou a escrever. Entro no seu blog todos os dias. Fico mais tranquila sabendo que você está bem e que está se acostumando com a separação dos seus pais. Penso parecido: se soubesse que os meus pais seriam mais felizes separados, não me importaria que isso acontecesse. Bom, tenho que fazer a lição de casa, só entrei para ter notícias suas.

Kisses

.....
25/03
VALEU, CINDERELA

Muito obrigado por se preocupar. É muito bom saber que você lê meu blog, e tem mais, acho que só continuo escrevendo porque sei que tem alguém lendo. De certa maneira, sinto que tenho uma amiga do outro lado.

.....
Comentários (1)

25/03 – Cinderela Virtual

Não tenha dúvidas de que aqui você tem uma amiga.

Kisses